

## Questão 58

## TEXTO 1

Com a falta de evidência do conceito de arte, e com a evidência de sua historicidade, ficam em questão não só a criação artística produzida no presente e a herança cultural clássica ou moderna, mas também a relação problemática entre a arte e as várias modalidades de produção de imagens e de ofertas de entretenimento que surgiram a partir do século XX.

(Pedro Süsskind. *Teoria do fim da arte*, 2017. Adaptado.)

## TEXTO 2

A discussão sobre o grafite como arte ou como vandalismo reflete o modo como cada gestão pública entende essas intervenções urbanas. Até 2011, o grafite em edifícios públicos era considerado crime ambiental e vandalismo em São Paulo. A partir daquele ano, somente a pichação continuou sendo crime. De um modo geral, a pichação é considerada uma intervenção agressiva e que degrada a paisagem da cidade. O grafite, por sua vez, é considerado arte urbana.

(Lais Modelli. "De crime a arte: a história do grafite nas ruas de São Paulo". [www.bbc.com](http://www.bbc.com), 28.01.2017. Adaptado.)

No contexto filosófico sobre o conceito de arte, os dois textos concordam em relação à

- (A) necessidade de engajamento político no processo autoral.
- (B) ausência de critério consensual na legitimação artística.
- (C) carência de investimento privado na formação artística.
- (D) atuação de legislação pública no cenário criativo.
- (E) exigência de embasamento tradicional na produção cultural.

## RESPOSTA

## Alternativa "B"

O texto 1 da questão relaciona a "falta de evidência" no conceito de arte e a "relação problemática entre a arte e as várias modalidades de produção de imagem e entretenimento", ou seja, há um apontamento sobre a divergência de tratamento. No mesmo sentido, o texto 2 remete às transformações jurídicas sofridas pela arte urbana, bem como o uso do termo "considerado" para se referir a um aspecto subjetivo das resoluções. Assim, a falta de evidência impede um consenso sobre o tema e a transformação jurídica implica a legitimidade da arte.